

Ou seja, se a posição de um indivíduo na sociedade se encontra na intersecção de vários grupos subjugados, as desigualdades que incidem sobre esses grupos provavelmente concorrerão em conjunto para sua própria desvantagem. A esses efeitos que se acumulam sobre um indivíduo em função de seu pertencimento transversal a vários grupos também se chama interseccionalidade.

## 2.1 Um aparte, para um aporte: entre números e experiências

O aporte que aqui fazemos de termos oriundos da matemática e da inferência estatística como probabilidade, estimativas, incidência, quantificação de efeitos, têm a ver com nossa formação prévia em métodos quantitativos. Sobretudo, esperamos que sejam entendidos como uma tentativa sincera de contribuir, por meio da interdisciplinaridade, com o estudo da temática das desigualdades, com sugestão de técnicas para estimá-las, assim como seus efeitos deletérios nas condições de vidas de grupos e de indivíduos em vista das interseccionalidades. Será talvez um passo em busca de novos parâmetros objetivos pelos quais as condições de vida agravadas nessas situações possam ser consideradas e combatidas em políticas públicas que incorporem a noção de interseccionalidade.

A terminologia estatística e matemática, que sintetiza realidades em números frios, não pode jamais ocultar a dureza da realidade vivida por aqueles indivíduos que os números representam. Não pode apagar o fato de que “Marcos”, meu amigo pessoal, morador de bairro nobre em Brasília, à beira do Lago Paranoá, não pode dar uma volta em sua bicicleta (com amortecimentos e trocentas marchas) num dia de domingo, muito menos sem camisa, sem que seja abordado com dureza por autoridades policiais – tomado erroneamente por criminoso, como se, pela sua cor negra, não pudesse ser dono daquele equipamento.